



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELATOS DE ESTÁGIO E PRÁTICAS DE ENSINO: COMO TRANSFORMAR A “TEORIA EM PRÁTICA”

Alice Maria Marques da Silva, Ms^a Aline Marques da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

alice_marques.uepb@hotmail.com

lualine0824@live.com

Resumo

O presente trabalho propõe uma discussão sobre a importância do estágio supervisionado, na utilização de fontes diferenciadas, que podem dar um rumo diferente e interessante à prática de ensino. Os meios de comunicação estão cada vez mais ganhando espaço em nossas casas, salas de aulas, entre outros. É preciso aprender a trabalhar com as inovações tecnológicas em sala, para que as aulas não caiam na rotina, pois são na motivação e na criatividade, que as aulas se tornam mais interessantes para os alunos. Modificando de forma criativa os métodos de ensino, e utilizando não apenas o livro didático, pois existem várias fontes de informações que precisam ser transformadas em conhecimento. Portanto, a prática e a teoria andam juntas e temos que buscar sempre vencer os desafios encontrados ao longo do trajeto que cada professor faz, buscando sempre inovar e aprimorar os nossos conhecimentos para que haja coesão no que falamos com o que está presente na vida e no cotidiano da sociedade. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico para o aprofundamento teórico, e os relatos do estágio no ensino fundamental desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro no município de Guarabira/PB, tanto em forma de análise, como também na percepção e no desenvolvimento do conteúdo ministrado em sala de aula.

Palavras-chaves: Práticas de ensino, fontes, estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância do estágio e as práticas de ensino nos cursos de licenciatura, dando ênfase ao ensino de geografia, discorrendo sobre nossas experiências em sala de aula durante os períodos de observação e regência, que foi de suma importância para nos definir enquanto professores (as) de geografia, ressaltando assim a importância que há dentro deste espaço social que é a escola.

Realizamos o estágio em duas etapas: uma teórica e uma prática. A primeira – teórica – nos mostrou a importância do estágio nos cursos de licenciatura, e também a prática do docente dentro e fora da sala de aula. A segunda foi o período de regência,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

onde nossa experiência em sala de aula foi singular, pois deixamos de ser alunos para atuarmos na posição de professores de geografia, e assim buscar fazer com que o aluno compreenda aquele assunto que está sendo mediado. De fato uma experiência única.

Observamos que as práticas de ensino vêm passando por pequenas, mas constantes inovações ao longo dos anos, sendo aprimorada para uma melhor compreensão da construção do conhecimento geográfico na vida e no cotidiano do aluno. Porém, na prática, esse processo enfrenta dificuldades, pois há diversas situações a serem enfrentadas e transformadas. Podemos citar as principais que são: a falta de recursos didáticos, de interesses por parte dos alunos, e por mais irônico que seja o desinteresse do (a) próprio (a) professor (a) por seus alunos e pelo ensino. Os novos meios de desenvolvimento, nessa nova era de informação, nos mostra diferentes alternativas a serem trabalhadas em sala de aula, porém esses meios sozinhos não geram formação, é preciso uma base adequada e, uma formação coerente por parte do professor para que o aluno consiga se desenvolver bem na sociedade, pois:

É essencial que, antes da utilização de qualquer recurso técnico nas aulas, o professor entenda a importância da leitura e da escrita para o funcionamento do sistema cognitivo do aluno. O aparato tecnológico não pode substituir a importância de investigar para aprender, mas deve ser considerado apenas um meio do processo investigativo. (PASSINI, 2010, p. 81).

Portanto, é fundamental para o conhecimento do aluno e seu desenvolvimento que o (a) professor (a) desenvolva bem o seu papel como profissional. O (A) professor (a) é responsável por sua ação no desenvolvimento de suas salas de aula no processo de construção e na troca de conhecimento na relação existente dentro e fora da sala de aula, sendo necessário sempre inovar seus conhecimentos e não usar por meios de desculpas as dificuldades o que a sociedade apresenta. Não basta apenas está em sala de aula com os recursos, se faz necessário ter uma boa leitura, e principalmente ter domínio de conteúdo. Como qualquer disciplina a geografia, por sua vez, é um campo de conhecimento que se precisa está sempre bem informado e atualizado, buscando assim



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

propostas alternativas, que desenvolvam o interesse do aluno pelo conteúdo ministrado na disciplina.

Observamos que o (a) professor (a) é uma peça fundamental na contextualização de ideias ao auxiliar seus alunos a aprender a transformar a realidade em fatos, para que assim o conhecimento não seja esquecido e sim aprimorado ao longo do tempo.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada no Centro do município de Guarabira – PB. Essa pesquisa foi desenvolvida a partir do estágio supervisionado. As aulas foram ministradas nas turmas de 6º, 7º, 8º ano EJA do ensino fundamental no período da noite. Em meio a algumas dificuldades, não tivemos como acompanhar apenas uma única turma.

Os recursos utilizados foram o Datashow, a lousa, materiais impressos, imagens impressas. Nestas aulas ministramos os conteúdos sobre: “Para onde vai o nosso lixo” (6º ano); “Iniciativas de paz mundial” (7º ano); “Os impactos da padronização e como funciona a globalização?” (8º ano). Preparamos aulas dinâmicas e divertidas com slides e com imagens que foram utilizadas em divisões na sala por equipe, para que cada um expusesse o que foi ministrado em sala de aula.

A dinâmica utilizada na aula foi planejada com base nos conteúdos explícitos na grade curricular de geografia, voltados para o ensino de jovens e adultos, e foi trabalhado nas aulas, conteúdos da atualidade que envolve tecnologia e globalização. Optamos por uma apresentação do conteúdo em tópicos no quadro, e a utilização de vídeos apresentados no Datashow.

A divisão do grupo foi orientada de acordo com a quantidade de alunos por sala, desenvolvemos textos e até mesmo questões para que fossem expostas em apresentações em sala de aula. Em uma das salas, entregamos a cada uma das equipes imagens para que os discentes desenvolvessem opiniões para serem debatidas com os colegas de sala. Ao final de cada apresentação de conteúdos ministrados nas diferentes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

salas de aula, abrimos espaço para que os alunos questionassem os conteúdos abordados, eles fizeram perguntas e tiraram suas dúvidas, e desenvolveram as atividades sugeridas.

Analisamos as apresentações e suas produções textuais, adotando-as como norte do trabalho desenvolvido. Para o aprofundamento teórico, utilizamos de alguns autores que trabalham com a prática do estágio docente, assim reconhecemos a importância de inovar as aulas, utilizando de diferentes técnicas e dinâmicas para transmissão do conhecimento, transformando assim a prática do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado se faz presente na vida de todos os que fazem licenciatura, não seria diferente no curso de geografia. O estágio mostra as dificuldades enfrentadas diariamente na escola, onde futuramente estaremos a exercer a profissão. É no estágio que o aluno vai ter certeza se quer continuar, e se tornar um (a) professor (a), pois é importante para todos que ainda não estão em sala de aula, ou até mesmo os que estão em sala, ter por experiência, a prática, vivenciada na observação e principalmente na regência, para que assim, possam ter certeza, que mesmo com as dificuldades encontradas no caminho, há beleza em exercer uma profissão tão interessante, pois é no estágio que colocamos a teoria em nossa prática:

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores. Assim, são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (PASSINI,2010.p.27)

Percebemos que a experiência construída durante o estágio tem grande importância na vida do aluno, que em breve estará atuando em salas de aula como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

docente, no intuito de mediar o conhecimento geográfico e humano, desenvolvendo assim uma troca de aprendizado entre professor e aluno.

Quando vamos estagiar nas escolas das redes públicas, vemos que nem sempre encontramos o livro didático disponível a todos os alunos, infelizmente essa é uma realidade existente em nossa sociedade. Observamos o desdobro do professor, que para mediar o conteúdo utiliza de leituras complementares em “folhinhas”, que são repassadas na sala de aula de acordo com o conteúdo trabalhado na grade curricular do ensino de geografia, possibilitando ao professor um desempenho plausível em aulas desenvolvidas para diversas turmas, e acompanhar as informações que estão a todo tempo sendo lançadas. Faz-se necessário que o professor esteja sempre buscando inovar seus conhecimentos e suas aulas na busca de aprimorar a troca de conhecimento existente nas salas de aula.

Daí advém a necessidade de um professor bem formado, que saiba relacionar os conteúdos e as imagens do livro com as diferentes linguagens disponíveis e com o cotidiano de seus alunos, tornando a sala de aula um lugar de diálogo e de confronto de ideias diferenciadas. (PONTUSCHKA, 2009, p.343)

Para tanto, se faz necessário desenvolver uma postura coerente com os conteúdos didáticos relacionados com as informações que estão sendo transmitidas pela internet, televisão e leituras complementares. O professor deve ser inovador, tanto em suas aulas quanto na forma de desenvolver os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, na busca de mediar conhecimentos, e construir novos espaços na sociedade, transformando a prática existente, que por muitas vezes chega a ser insatisfatória.

É necessário assinalar a importância de tomar como referência as práticas didático-pedagógicas e a realidade social da escola básica para os projetos de ensino e aprendizagem em geografia, buscando alternativas para uma ação eficaz. (PONTUSCHKA, 2009, p.100)

Ao desenvolvermos o estágio percebemos a importância e a responsabilidade existente no docente, pois ele como mediador de conhecimentos deve estar sempre se aprimorando, portanto, é necessário que ao fim da graduação, haja uma formação continuada, pois ao desenvolver a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

prática de ensino terá que utilizar da teoria metodológica, um aprofundamento no conteúdo didático, para que consiga desenvolver bem o seu papel como profissional da educação.

O estágio desenvolvido na Escola Antenor Navarro, possibilitou que novas percepções fossem construídas a cerca da sala de aula, além do conteúdo teórico conhecido. As impressões sobre o nosso conhecimento teórico, agora junto com a prática em sala de aula, clarearam nossas ideias sobre o ambiente escolar e a disciplina de Geografia, sobre a postura do professor e as relações entre os alunos, proporcionando futuramente, quando assumirmos o papel de professores de Geografia experiência na prática docente, utilizando dos nossos conhecimentos prévios, sem nos desvincular das experiências peculiares que existem em cada aluno, em cada sala de aula, – o ensino, o domínio do conteúdo é importante para nos desenvolver em sala de aula – pois como seres pensantes e ao mesmo tempo críticos, que têm responsabilidades para desenvolver um trabalho eficiente no ensino/aprendizagem. Levando o conteúdo a ser viabilizado com a realidade e na interação com o mundo em que vivemos, assim como fala Pontuschka (2009):

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmo e passam a ser meios para interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo. (PONTUSCHKA, 2009. p. 97).

É importante compreender que se faz necessário que o professor tenha não apenas o domínio do conteúdo, mas consiga inseri-lo na realidade do aluno, possibilitando uma aprendizagem significativa, levando-o a ter uma visão crítica e um conhecimento do todo, pois o professor em sua prática terá que articular a teoria vivenciada no seu curso de formação acadêmica na realidade da sala de aula.

Durante a realização do estágio, em sua primeira fase, que nos permitiu observar a atuação do professor em sala de aula, compreendemos como se constroem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

subjetividades diversas quanto às práticas de ensino, na relação aluno/professor, a postura do docente, teoria e prática, relevantes para nosso futuro desempenho em sala de aula.

Mas a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui – em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades – para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico nas pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletiva. (VESENTINI, 2015, p. 16).

Ao fazer essa análise, o aluno saberá se realmente quer viver a realidade da sala de aula, pois é um desafio a ser enfrentado e este precisa ser vencido e transformado. Todos nós somos capazes basta que alguém acredite e nos incentive a vencer, assim como educadores temos que acreditar no potencial de cada aluno e buscar incentivá-los, mesmo sabendo que não será um trabalho fácil de ser desenvolvido em nossa prática docente.

Pode-se observar que durante a segunda fase do estágio no período de regência, os papéis se inverteram, deixamos de observar e passamos a ser observados pelo professor supervisor, que nos indicou o conteúdo a ser ministrado durante as aulas. O aluno no desenvolver do estágio supervisionado, planeja e ministra suas aulas de acordo com a realidade apresentada em sala de aula. Na realização e desenvolvimento dessas aulas em uma das turmas, encontramos dificuldades a respeito da quantidade de pessoas na sala de aula, porém não nos impediu de ministrarmos uma aula de acordo com o planejado.

As turmas em que estagiamos, os alunos eram jovens e adultos, pois o estágio foi desenvolvido em turmas de EJA, no período do turno da noite. Essa característica da turma nos levou a desenvolver um conteúdo de forma diferenciada, não apenas de adolescentes, mas sim de jovens e adultos presentes na sala de aula.

Portanto a experiência construída durante o estágio tem grande importância na vida do aluno, que em breve estará atuando em salas de aulas, com o intuito de mediar inúmeras formas de conhecimento, desenvolvendo uma troca de aprendizados.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É importante saber que fazemos parte deste sistema, ao conhecermos o “ambiente escolar”, não como alunos mais sim como futuros atuantes na educação se faz necessário ter uma visão crítica, pois tudo que está onde podemos enxergar faz parte do ensino e aprendizagem, tudo se aproveita tudo se inova.

A escola não é uma célula isolada e deve estar integrada às ações da própria sociedade. Na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado que estamos vivenciando, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade. Hoje as crianças e os adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora de casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos, como a televisão e a internet, realidades que constroem valores e atitudes dos alunos dentro e fora da escola. (PASSINI, 2010, p. 79).

Contudo percebemos, que os conflitos existentes, não apenas na sala de aula, mas sim em toda atuação exercida enquanto profissionais da educação, é presente não apenas na sala como também em casa, no espaço escolar, na rua, entre outros. O conflito – e não confronto – se faz necessário, pois ele provoca o desenvolvimento e o melhoramento da prática docente em relação aos discentes, tornando-se, portanto, um processo em construção de um melhor ensino de geografia, e encontra-se presente na sociedade, dentro e fora da escola, por meio da tecnologia que permeia a todos nós e principalmente a juventude discente, fazendo-se necessário uma compreensão mais ampla por parte do professor, o que irá incentivá-lo a encontrar as chaves que abrem as portas para um melhor ensino em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino em si, vem passando por inovações, a geografia é uma disciplina que pode ser trabalhada de forma dinamizada, e utilizando de técnicas que mesmo parecendo simples podem modificar a aprendizagem e o domínio do conteúdo, ajudando a desenvolver o ensino/aprendizagem na troca de informações que acontecem dentro da sala de aula. Cabe então ao professor não apenas dominar o conteúdo, mas inovar os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

métodos utilizados, não precisa de nenhuma ideia mirabolante, o que se faz necessário é buscar novas fontes e formas que levem o conteúdo a realidade vivenciada. Mesmo com as dificuldades encontradas, temos que transformar o espaço em uma realidade onde leve o aluno a compreender a importância do ensino, mostrando que ele está inserido no espaço geográfico, que engloba o meio em que a sociedade vive e se desenvolve.

Portanto, a prática e a teoria andam juntas e temos que buscar sempre vencer os desafios encontrados ao longo do trajeto que cada professor faz, buscando sempre inovar e aprimorar os nossos conhecimentos, para que haja coesão no que falamos com o que está presente na vida e no cotidiano da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRI, Ana Fani, Org. *A geografia na sala de aula*. 9.ed, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSIONI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 15 ed, 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil – vol. 03: conhecimento de mundo*: Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROCK, Ana Mercês Bahia,Org. *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva. 13ª edição reformulada e ampliada 1999 – 3ª tiragem 2001.

PASSINI, Elza Yasuko, PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra t. (org.) *Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PONTUSCHKA, Níbia Nancib (Org.). *Para ensinar e aprender geografia*. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Armando Corrêa da. *Geografia e lugar social*. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVEIRA, Adrienne Galvão. *O ensino de geografia na educação infantil*. Uberlândia: trabalho de conclusão de curso, UFU, 2008.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRINDADE, Azoilda L. da. *Olhando com o coração sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. Rio de Janeiro: DPEA editore, 2000.

VIGOSTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VESENTINI, José Willian. *Geografia e ensino: Textos críticos*. Campinas, SP: Papirus, 1989.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. *As referências teóricas da geografia escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino*. Goiânia: Educativa, revista do departamento de educação. 2010. v.13, n.2, p 285-305.